



Do Darcy Ribeiro

COPEP

XIII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÕES EM DARCY RIBEIRO E A
(IN)DEPENDÊNCIA DO BRASIL**

DATA DO EVENTO: DE 06 A 09 DE JUNHO DE 2022



**OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS DO ENSINO DE ESCRITA A PARTIR DE
INFLUENCIADORES DIGITAIS**

Lilian Karla Rocha

Universidade Estadual de Montes Claros

liliankarla38@gmail.com

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

Universidade Estadual de Montes Claros

mclaramaciel@hotmail.com

Palavras-chave: Imaginários sociodiscursivos. Redação do Enem. Ensino de escrita. Mercadoria. Influenciadores digitais.

Resumo Simples

A educação é reprodutora do ser social, pois serve de instrumento de desenvolvimento humano-científico. Logo, a reprodução é necessária para se repassar o conhecimento. Salienta-se que a educação é um importante meio de controle da sociedade, principalmente para a manutenção do sistema capitalista. Sendo assim, desde o advento do capitalismo, a educação é vista como uma forma de lucratividade. As práticas educativas deveriam facilitar o modo pelo qual os estudantes compreendem e assimilam o conhecimento, o que esvazia a formação educacional para que planos de controle sigam sem impedimentos. Assim, representações sociais sobre o ensino de escrita são delineadas, a fim de que o produto educacional seja vendido de forma rápida e simples. É nesse contexto que se insere o objetivo deste estudo: analisar os imaginários sociodiscursivos que alicerçam o ensino de escrita da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por influenciadores digitais, considerando a oferta da aprendizagem como uma mercadoria cultural fetichizada. Para isso, utiliza-se uma abordagem qualitativa descritiva, baseando-se na teoria da Análise do Discurso, de origem francesa, a partir de Charaudeau (2016) e Maingueneau (2010; 2012). Para a questão da Teoria Crítica, utiliza-se Adorno (1971) e seus comentadores. Como *corpora*, selecionou-se sete vídeos, tendo como critério as maiores visualizações no *YouTube*. A pesquisa justifica-se pela importância em saber o que os sujeitos que circundam o processo de ensino de escrita na Educação Básica pensam sobre a redação do Enem. Ademais, sabe-se que modos de ver constroem modos de agir, logo, delinear o que os sujeitos sabem sobre a escrita possibilitará um trabalho mais eficaz no ensino. A partir das análises feitas, nota-se que o imaginário construído é de um texto instrucional: para se escrever bem uma redação deve-se seguir um passo a passo. Há uma necessidade de aproximação dos jovens a partir de um linguajar mais jovial, o que garante uma maior adesão ao discurso do professor/influenciador, abrindo espaço para a oferta de um produto educacional voltado para o nicho dos adolescentes: um vestibular, aulas em um curso privado e modelos prontos de redação.

COPEP

XIII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Referências

ADORNO, Theodor. Resumo Sobre Indústria Cultural. In: COHN, Gabriel. **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: EDUSP, 1971.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2016.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar Edições, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2012.